



TRAJETÓRIA DAS MULHERES NA CIÊNCIA: PESQUISADORAS DO MUSEU NACIONAL (1940/1950)

Anaís Paiva do Carmo; Colégio Pedro II; Orientadora: Prof^a Daiane Silveira Rossi;

Departamento de Pesquisa em História da Saúde (DEPES); Casa de Oswaldo Cruz (COC/ FIOCRUZ).

Introdução:

A pesquisa tem como o objetivo encontrar informações sobre cientistas brasileiras que atuaram no Museu Nacional na década de 50 e que, por serem mulheres, foram apagadas da história do país. Devido a impossibilidade de pesquisar em arquivos físicos que estavam previstos no cronograma (Acervo da Casa de Oswaldo Cruz e do Museu de Astronomia), centramos a investigação apenas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, repositório digital que contém jornais do período analisado (1940 e 1950), que foram utilizados como ferramenta de busca para encontrar informações sobre estas brasileiras com o foco no Museu Nacional. A busca foi realizada através de um filtro com o nome da pesquisadora.

Desenvolvimento

Inicialmente, partimos de uma publicação da CAPES de 1957 que traz nominalmente todos os pesquisadores brasileiros do período, nela identificamos 9 mulheres do Museu Nacional.

A segunda etapa, foi uma busca desses 9 nomes na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A maioria das mulheres aparece em atividades acadêmicas, como formação na faculdade, primeiro emprego, também estão em listas de concluintes de cursos. Algumas tinham mais destaque, como Bertha Lutz e Heloísa Alberto Torres, que além de aparecerem em atividades acadêmicas também aparecem em atividades políticas. Bertha Lutz apareceu diversas vezes em notícias sobre a conferência de São Francisco (EUA) e a conferência de Caracas. Já Heloisa Alberto Torres foi diretora do Museu Nacional entre 1938 e 1955, o que lhe rendeu grande destaque e notoriedade na comunidade científica.

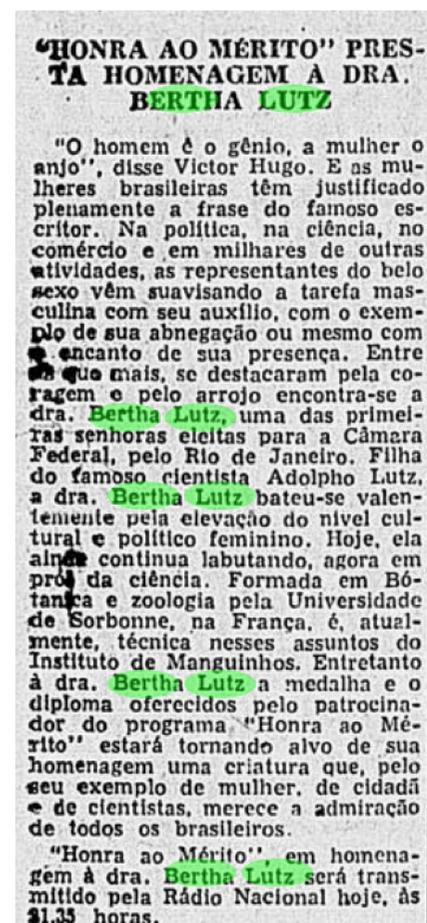


Tabela 01 - Número de citações das pesquisadoras do Museu Nacional na Hemeroteca Digital (Década de 50)

Nome da pesquisadora	Citações políticas	Citações acadêmicas
WILMA TEIXEIRA ORMOND	0	2
MYRIAM CHAPOT-PRÉVOST GINO	0	4
LEDA DAU	1	3
MARIA DO CARMO SABOIA LUZES	0	2
MARIA MARTHA BARBOSA	1	4
MARÍLIA C. MELLO E ALVIM	0	0
HELOÍSA ALBERTO TORRES	9	2
BERTA G. RIBEIRO	0	5
BERTHA LUTZ	8	5

Citações políticas: Conferências internacionais e nacionais, cargos ocupados no exterior, participação em decisões diplomáticas.

Citações acadêmicas: Palestras, formações, eventos culturais, artigos publicados.

Conclusão

Analisando as reportagens foi possível perceber que algumas mulheres aparecem mais do que outras, enquanto algumas não tem registro algum. Isso acontece porque, usando como exemplo Bertha Lutz que foi deputada, era membro da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, participou de reuniões na ONU, também era botânica, e por isso aparece em citações políticas e acadêmicas. Outro exemplo, com Heloisa Alberto Torres que era diretora do Museu Nacional, cargo político que justifica suas aparições no jornal nesse contexto. Já as outras mulheres, como Leda Dau e Maria Martha Barbosa, aparecem com temas acadêmicos porque suas atividades estavam centradas em atividades de pesquisa e ensino. Portanto, era mais interessante pros jornais da época noticiarem a primeira mulher deputada do Brasil e suas atividades no geral, ou a primeira mulher diretora do Museu Nacional.

Casa de Cultura Heloisa Alberto Torres – CCHAT, Itaboraí, RJ



Bertha Lutz e Heloísa Alberto Torres ao lado Marie Curie, física renomada, durante sua visita ao Museu Nacional